

Número de doadores de sangue cai 30% no mês de setembro

Ao longo deste ano, foram coletadas pouco mais de 7 mil bolsas, mil a menos do que no ano anterior; média diária ideal é de 50 bolsas

As doações de sangue recebidas pelo Inca (Instituto Nacional de Câncer), no Rio de Janeiro, em setembro deste ano caíram 30% em relação ao mesmo mês do ano passado, o que significou menos 272 bolsas.

Ao longo deste ano, foram coletadas pouco mais de 7 mil bolsas, mil a menos do que no ano anterior. Segundo o hemoterapeuta do Inca, Edmilson Assunção, o ideal, para abastecer o banco de sangue do órgão, vinculado ao Ministério da Saúde, é garantir média diária de 50 bolsas de todos os tipos sanguíneos para as transfusões.

Assunção disse à Agência Brasil que, em alguns períodos, os doadores têm dificuldade de chegar ao Serviço de Hemoterapia. O médico lembrou que o Inca não dispõe de um sistema em que o sangue seja coletado no local onde o doador está ou que o leve até o setor onde poderá fazer a doação.

“A primeira dificuldade diz respeito às pessoas chegarem até aqui. Em segundo lugar, independentemente do transporte, também não temos estacionamento para os candidatos a doar sangue”.

Outras dificuldades para que os interessados se apresentem para fazer doações são os deslocamentos em períodos chuvosos, ou quando vêm as doenças sazonais, como a gripe e a covid-19.

PREOCUPAÇÃO

Uma preocupação do Inca, no momento, é aumentar o número de doadores de sangue a proximidade dos feriados que ocorrerão em novembro. Por isso, o médico pediu



APELO. Véspera de feriado é ainda pior para doações de sangue

que a população se mobilize. “Nós continuamos a precisar de doadores de sangue. Funcionamos aqui de segunda a sexta-feira, das 8h às 14h30 para coleta e, aos sábados, das 8h às 12h.”

Assunção destacou que, embora o Inca não disponha de transporte para coletar o sangue do doador ou para levá-lo ao Serviço de Hemoterapia, as pessoas podem marcar a doação pelo Serviço Social do instituto ou fazer o agendamento para recebimento de vans ou outro tipo de transporte, para que os funcionários do Inca se organizem e recebam essas pessoas. Segundo Assunção, os doadores que usam o serviço de vans costumam preferir os sábados para fazer as doações.

“Precisamos de doações

regulares de sangue. Os protocolos de tratamento devem ser mantidos e o sangue disponibilizado no exato momento que o paciente precisar. A queda acentuada tem grande impacto no tratamento das pessoas”, reforçou a chefe do setor de Hemoterapia do Inca, Iara Motta.

O médico Edmilson Assunção insistiu que o Inca precisa de doadores de sangue, porque a quantidade que tem vindo no momento é pequena para atender à demanda dos pacientes.

Em São Paulo e Região Metropolitana, o interessado pode agendar a adoção na Colsan (Associação Beneficente de Coleta de Sangue) pelo site <https://agendamento-colsan.doevidas.com.br/web>.

(da AB)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3